

# a queda do emprego no último trimestre é a maior de todos os 4ºs trimestres dos últimos 10 anos

análise dos dados do inquérito ao emprego do INE

IV trim. 2023

No 4º trimestre do ano registou-se uma queda do emprego de -35.000 pessoas. Esta é a maior num 4º trimestre desde 2012. Em comparação com o 4Q de 2022, o emprego aumentou em 79.800 profissionais.

A queda da população ativa em -6.500 pessoas explica o facto da queda do emprego ser superior ao aumento do desemprego. Em termos interanuais a população ativa aumentou em 90.200 pessoas.

Em termos homólogos, o desemprego cresceu em 10.400 pessoas e, trimestralmente, em 28.500 pessoas estimando-se em 354.600 os desempregados, sendo a taxa de desemprego de 6,6%.

Análise da Randstad Research: registou-se um aumento da produtividade do trabalho em 2023, de acordo com os dados do INE.

# a queda do emprego no último trimestre é a maior de todos os 4<sup>os</sup> trimestres dos últimos 10 anos

Os resultados do Inquérito ao Emprego do INE (IE), **no 4.º trimestre de 2023**, têm-se caracterizado por uma diminuição no número **de empregados** (-35.000 pessoas; -0,7%) face ao trimestre anterior, deixando para trás o valor recorde que superava os 5 milhões de profissionais no mercado de trabalho português. Assim, o **número de pessoas empregadas** passou para **4.980.500** profissionais (85,9% trabalhadores por conta de outrem). O desemprego registou, um aumento trimestral de 28.500 pessoas (+8,7%, face ao 3º trimestre de 2023). A taxa de desemprego aumentou 0,5 p.p. trimestralmente e manteve-se estável em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, sendo de 6,6%. A queda trimestral de -6.500 pessoas (-0,1%) na **população ativa** deve-se ao facto da diminuição da população empregada ter sido superior, em termos absolutos, ao aumento da desempregada e perfaz um total de **5.335.100 pessoas ativas**. **Em termos interanuais** (homólogos), o emprego teve um aumento de 79.800 profissionais (+1,6%) face ao quarto trimestre de 2022. A população ativa teve um acréscimo de 90.200 pessoas (+1,7%) e o desemprego cresceu em 10.400 pessoas face ao quarto trimestre de 2022 (3,0% de crescimento interanual), estimando-se em **354.600 o número de pessoas desempregadas**.

Em relação à evolução interanual da **atividade**, o aumento de 90.200 ativos explica o porquê do desemprego ter aumentado em 10.400 pessoas apesar do emprego também ter aumentado em 79.800 pessoas no último ano. Esta evolução refletiu-se na **taxa de atividade** que diminuiu em -0,1 p.p. de forma trimestral e aumentou em 0,7 p.p. de forma homóloga e situou-se em 61,0%.

## A diminuição trimestral do emprego deu-se tanto no grupo dos assalariados (por conta de outrem) como dos trabalhadores por conta própria

A diminuição do **emprego**, no quarto trimestre do ano, deu-se tanto entre os trabalhadores por conta de outrem (-15.100 pessoas; -0,4%) como no grupo dos trabalhadores por conta própria (-19.800 pessoas; -2,7%) situando-se nos 704.100 profissionais.

Entre os assalariados, o quarto trimestre do ano foi caracterizado por um aumento dos **contratos sem termo** (9.800 contratos; +0,3%) e uma diminuição dos **contratos a termo** (-27.600 contratos; -4,4%). Em termos homólogos, a tendência é a mesma, aumentando nos sem termo (+88.400 contratos; +2,6%) e diminuindo nos com termo (-7.400; -1,2%). A taxa de trabalho temporário situou-se em 17,0% no quarto trimestre do ano.

## O emprego no quarto trimestre diminuiu em todos os grupos etários, exceto no grupo etário dos 25 aos 34 anos

Nos jovens dos 16 aos 24 anos de **idade**, a queda foi de -19.500 profissionais (-6,2%); na faixa etária dos 35 aos 44 anos, a diminuição foi de -5.900 profissionais (-0,5%); na faixa etária dos 45 aos 54 anos, a queda foi de -3.000 profissionais (-0,2%); e no grupo dos profissionais com mais de 65 anos a diminuição foi de -10.800 pessoas (-4,9%). Houve aumento do emprego na faixa etária dos 35 aos 44 anos de 7.100 profissionais (+0,7%).

Na análise setorial do quarto trimestre, o emprego diminuiu em quase todos os setores de atividade menos no setor da indústria, construção, energia e água (18.800; +1,5%). No setor da agricultura houve queda em -1.200 profissionais (-0,8%) e no dos serviços em -52.600 profissionais (-1,4%). No último verificaram-se as maiores quedas nos subsectores do alojamento, restauração e similares (-26.200 pessoas), do transporte e armazenagem (-16.900 pessoas) e no do comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos (-13.700 pessoas). Já em termos interanuais, o emprego cresceu em todos os setores de atividade. No setor da agricultura cresceu em 14.800 profissionais

(+11,3), no setor da indústria aumentou em 18.000 profissionais (+1,5%) e no setor dos serviços em 46.900 profissionais (+1,3%).

**A taxa de desemprego aumentou para 6,6%, e esse aumento foi observado tanto para os homens e como para as mulheres**

O **desemprego** aumentou em 28.500 pessoas no quarto trimestre do ano e a taxa de desemprego passou para 6,6%, sendo a diferença entre a taxa das mulheres (6,9%) e a dos homens (6,4%) de 0,5 p.p. Em termos homólogos, a taxa de desemprego manteve-se estável em 6,6%. Em termos trimestrais, a taxa de desemprego das mulheres aumentou em 0,2 p.p. e a dos homens em 0,9 p.p.

Por fim, os dados publicados pelo INE do 4º trimestre de 2023, fazem uma análise do que aconteceu ao **teletrabalho** em Portugal. Do total de 4.980.500 profissionais empregados no país, **18,6%** indicaram ter a possibilidade de trabalhar a partir de casa (928.800 profissionais) nas diferentes modalidades de teletrabalho (remoto, híbrido ou presencial). Isto implica um aumento trimestral de 51.500 profissionais em regime de teletrabalho (+5,9%). Por região, a Área Metropolitana de Lisboa tem a maior percentagem de teletrabalho, com 31,8% (326.200 profissionais), e a região dos Açores detém a menor, com apenas 8,3% (9.700 profissionais).

### **Análise da Randstad Research: foi registado um aumento da produtividade do trabalho em 2023, de acordo com os dados do INE**

É um facto que a economia portuguesa abrandou em 2023. De acordo com os dados do INE (incluindo os dados publicados, na semana passada, sobre o 4º trimestre de 2023), o PIB<sup>1</sup> estava a crescer em volume, a uma taxa homóloga de 2,3% no ano 2023, quando no ano anterior o aumento foi de 6,8% (entre 2021 e 2022), o crescimento mais elevado desde 1987. Assim, houve um abrandamento da economia, sobretudo devido à desaceleração do consumo privado e do investimento no país. Apesar disto a economia continuou a crescer neste ano.

Apesar deste crescimento da economia, o emprego cresceu menos, relativamente, no ano 2023. A análise dos dados do 4º trimestre do inquérito ao emprego publicados hoje pelo INE, mostra que o emprego atingiu um crescimento homólogo médio de 2,0%. Então a questão torna-se óbvia: como é que o emprego pode estar a crescer menos do que está a crescer a economia do país? Ou, dito de outra forma, como é possível que o emprego cresça 2,0% em 2023 e a produção (PIB) aumente 2,3%?

A explicação está relacionada com o facto da produtividade<sup>2</sup> ter aumentado no último ano. Essa é a única forma de conciliar os dois números. Mas, se tentarmos desenvolver o argumento, podemos chegar a algumas conclusões. A produtividade num país tende a aumentar quando os recursos são utilizados de maneira mais eficiente e isto geralmente é positivo. No entanto, essa situação também pode ter implicações negativas como o aumento da pressão sobre o mercado de trabalho.

Isto pode ser resolvido aumentando a automação e a implementação de tecnologias mais eficientes, como por exemplo a Inteligência Artificial, o que também gera uma necessidade de requalificação profissional e uma capacidade de adaptação dos trabalhadores afetados.

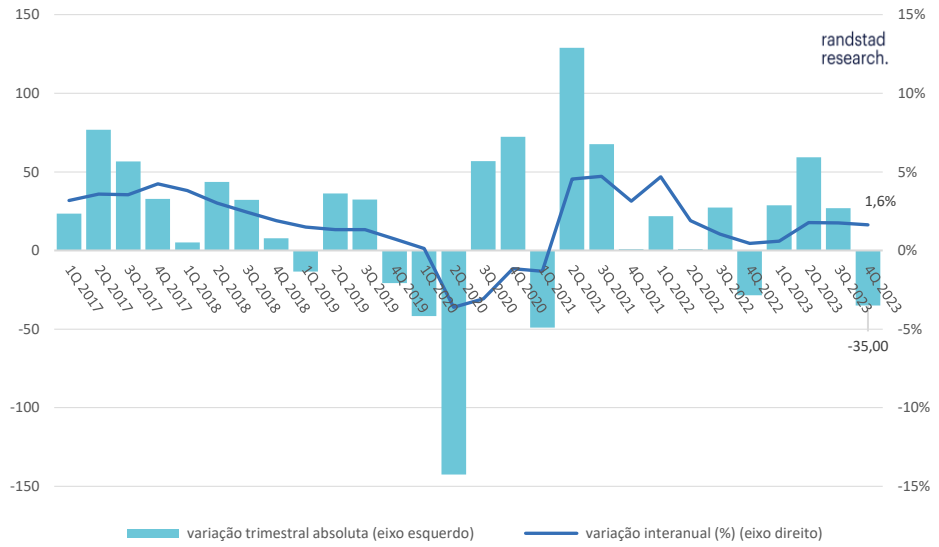
1 Produto interno bruto dados encadeados em volume (Taxa de variação homóloga - Base 2016 - %).

2 A produtividade de um país é calculada dividindo o PIB pelo número de profissionais empregados.

### evolução da população empregada

variação absoluta trimestral em milhares e variação homóloga em %

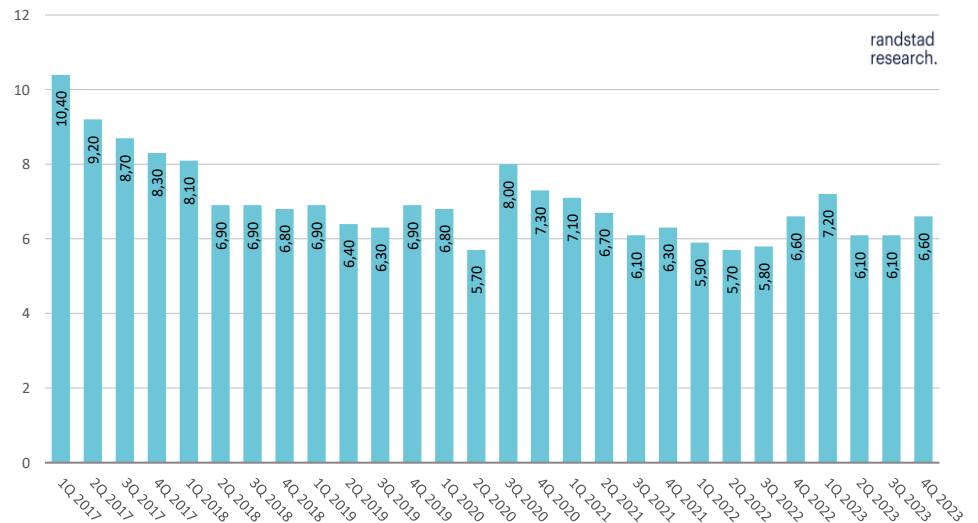
1Q 2017 – 4Q 2023



### evolução da taxa de desemprego

em %

1Q 2017 – 4Q 2023



### **Informação de contacto da Randstad Portugal**

---

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	<a href="mailto:iroseiro@randstad.pt">iroseiro@randstad.pt</a>
--	----------------	--

---

Randstad Research	Juliana Fragoso	<a href="mailto:Juliana.fragoso@randstad.es">Juliana.fragoso@randstad.es</a>
-------------------	-----------------	--

---

### **Sobre a Randstad Research Portugal**

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/>